

**Uma Proposta para o Estudo da Investigação em Comunicação Organizacional  
na Pós Graduação do Brasil**

**Anna Paula Muniz Costa de Andrade– NUPEM/ECA-USP**

**Orientador(a): Prof<sup>ª</sup> Dra. Maria Immacolata V. Lopes - NUPEM ECA/USP**

**Colaborador: Prof<sup>º</sup> Dr. Richard Romancini - NUPEM ECA/USP**

**Resumo**

O artigo produzido a partir de Iniciação Científica que se apresenta teve por objetivo traçar o perfil do capital científico do campo da Comunicação e apresentar uma proposta de investigação voltada ao subcampo da Comunicação Organizacional, em futuro Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). No primeiro caso, tomou-se como objeto de estudo a produção científica (teses e dissertações) da Pós Graduação em Comunicação no Brasil do ano de 2004. O estudo revelou indicativos de uma construção e fortalecimento do campo pela constituição de bibliografia própria e, ao mesmo tempo, diálogo com outras áreas e disciplinas científicas, já que a comunicação, como ciência contemporânea, caracteriza-se pela interdisciplinaridade. Essa análise, conforme discutiremos, poderá subsidiar a proposta do TCC.

**Palavras-chave:**

Comunicação - Bibliometria - Capital Científico - Relações Públicas - Pós-Graduação

## **Introdução**

A partir de minha participação no projeto de pesquisa, “Indicadores bibliométricos de teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação do Brasil”, coordenado pela Profa. Dra. Maria Immacolata V. Lopes, em fase de finalização, no qual realizo minha Iniciação Científica, tenho desenvolvido estudos, mais dirigidos ao âmbito da Comunicação Organizacional, que pretendo aprofundar em meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

A IC que estou realizando colabora para minha futura investigação, pois, além de ser uma etapa em meu desenvolvimento como pesquisadora, tem sugerido, do ponto de vista teórico e metodológico, marcos analíticos e estratégias de análise, como a bibliometria. Por outro lado, oferece um contexto global da pesquisa em Comunicação e dados sobre a mesma, que são importantes para o estudo que pretendo realizar.

Dividirei esse artigo, por conseguinte, em duas partes: na primeira, apresento a investigação desenvolvida em minha IC e dados resultantes da mesma; na segunda parte, abordo minha proposta de investigação de TCC, discutindo alguns aspectos que pretendo aproveitar da investigação anterior. Espero que na oportunidade da apresentação desta proposta, no âmbito da Abracorp, receba críticas e sugestões, de modo que possa aperfeiçoá-la.

### **1. O projeto de minha Iniciação Científica**

O Projeto de Iniciação científica que será apresentado foi desenvolvido no NUPEM - Núcleo de Pesquisa do Mercado de Trabalho em Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo<sup>1</sup>. Seu tema de estudo, intitulado “Indicadores bibliométricos de teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação do Brasil”, diz respeito à formação da comunicação como “campo científico”, a partir da análise de seu “capital científico”. Este último foi o foco de estudo e trabalho em maior profundidade na

---

<sup>1</sup> É importante notar este projeto deu continuidade a uma linha de pesquisa do NUPEM, voltada a aspectos do campo da Comunicação. São significativos dessa LP os seguintes projetos finalizados de IC, orientados pela Profa. Dra. Maria Immacolata V. Lopes: *Estudo Bibliométrico da Produção da Pós-Graduação em Comunicação da ECA/USP*, concluído pela bolsista Carolina A. Marra, em 2005; *Indicadores bibliométricos de teses e dissertações dos Programas de Pós-graduação de São Paulo*, desenvolvida pela bolsista Daniele Cristine Lima, finalizado em 2006. Além dessas IC, a tese de doutorado de Romancini (2006) é outro trabalho que se situa nesse contexto e do qual utilizo alguns dados.

iniciação científica que se apresenta. Para estudar o capital científico da comunicação tomou-se como *corpus* as Referências Bibliográficas de dissertações e teses apresentadas nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - PPGCOM - brasileiros de 2004.

Segundo Romancini (2006), que parte de Bourdieu para tanto, as referências bibliográficas apresentam-se como uma forma de capital científico a partir do momento em que se percebe que toda produção, acadêmica principalmente, apresenta uma relação bibliográfica que demonstra o embasamento em conceitos, métodos e teorias potencialmente legitimados no campo de estudos específico, além de contextualizar a obra dentro desse espaço. Por meio das referências bibliográficas, é possível perceber também o nível de interação entre os pesquisadores de um campo e entre campos.

O acúmulo de capital científico é resultado das lutas que atravessam o campo científico. Assim, um aspirante à consagração científica para obter destaque diante de seus precedentes deve incorporar as idéias, conceitos e teorias já produzidas e numa construção nova, superá-las. Essa aspiração particular do pesquisador por legitimidade acaba abastecendo o próprio campo científico com idéias novas e contribuindo para o progresso da ciência. Essa é a lógica de funcionamento do campo científico (Bourdieu, 1997).

Assim, para abordar o capital científico do campo da Comunicação, podemos recorrer ao estudo bibliométrico, apoiados também em Vanz (2004, p. 32), pois, como a autora aponta,

O estudo Bibliométrico de dissertações e teses reflete o ambiente universitário do país e das instituições em que são produzidas. Também auxilia na verificação da existência de um núcleo de autores mais citados, demonstrando indícios de maturidade científica da área da comunicação, mesmo que esse núcleo seja emprestado de outro campo do conhecimento já que a ciência moderna é caracterizada pela interdisciplinaridade.

Há que se dizer ainda que as referências bibliográficas são tidas como indicadores aplicados à mensuração de resultados da ciência. De acordo com Lopes e Romancini (2006, p. 147), “as citações podem ser correlacionadas primordialmente ao estoque cognitivo de uma área de pesquisa, em razão de expressarem a literatura específica que procura dar sustentação aos estudos realizados por um grupo”. Ainda, segundo Romancini (2006, p. 224), “as citações

permitem notar o nível de linguagem compartilhada pelo grupo”. Desse modo, além de traçar as características das referências bibliográficas apresentadas nas dissertações e teses, esse estudo objetivou identificar tendências e crescimento do conhecimento no campo da comunicação (Spinak, 1998).

### **1.1. Metodologia**

Antes de falarmos sobre a extração dos dados é importante notar que para a obtenção das referências bibliográficas das dissertações e teses de todos os 18 PPGCOM, credenciados na CAPES e com produção em 2004, o NUPEM contou muitas vezes com o apoio de estudantes e funcionários das instituições de ensino. Assim, foram xerocadas as capas e as referências bibliográficas dos trabalhos que foram colididos pelo NUPEM. Os PPGCOM situados em São Paulo eram de acesso mais fácil e foi possível que os alunos das iniciações científicas anteriores fossem até as instituições para copiar os materiais. A extração dos dados foi feita por meio de uma análise manual das referências bibliográficas de cada uma das dissertações e teses. Para cada dado buscado era feita uma marcação na própria citação com canetas coloridas e em seguida feita uma contagem dos dados obtidos, para assim computá-los em planilhas e gerar tabelas ilustrativas. Os dados eram interpretados e implicados no contexto e nos objetivos do estudo como um todo.

### **1.2. Resultados**

A partir da interpretação dos dados obtidos, foi possível obter tabelas representativas e reveladoras de várias características do capital científico da comunicação. O diálogo entre os PPGCOM, a influência exercida pelos autores dos PPGCOM internamente e externamente aos seus programas, o número de autores nacionais e estrangeiros, pertencentes ou não a PPGCOM citados nas referências, média de citações em dissertações e teses e a evolução desse número ao longo dos anos. Além disso, dados como tipo de materiais consultados (livros uniautorais, capítulos de livro, livros com mais de um autor, livros “org”, *papers* e anais de eventos, periódicos científicos e não científicos), data da edição das publicações, idioma de publicação do material e nacionalidade do autor do material. Foram analisadas também as

bibliografias recomendadas para o acesso aos PPGCOM.<sup>2</sup> A seguir serão apresentadas algumas das tabelas produzidas, selecionadas de acordo com a sua utilidade para o Projeto de TCC que será descrito adiante.

**Tabela 1 - Média de citações nas Dissertações e Teses dos PPGCOM**

<b>Ano/ Média de cit.</b>	<b>Média de citações nas Dissertações</b>	<b>Média de citações nas Teses</b>	<b>Média Geral</b>
<b>1977</b>	45,7	-	<b>45,7</b>
<b>1983</b>	80,8	72,0	<b>80,7</b>
<b>1990</b>	80,5	102,4	<b>85,3</b>
<b>1997</b>	81,6	146,2	<b>96,3</b>
<b>2004</b>	73,5	153,3	<b>99,2</b>

**Tabela 2 – Citações a autores nacionais e estrangeiros na teses dos PPGCOM**

<b>Ano/ Média de cit.</b>	<b>Autores Nacionais</b>		<b>Autores Estrangeiros</b>		<b>Total</b>	
	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>1977</b>	649	<b>43,0</b>	861	<b>57,0</b>	1.510	<b>100,0</b>
<b>1983</b>	2.399	<b>53,0</b>	2.120	<b>47,0</b>	4.519	<b>100,0</b>
<b>1990</b>	4.772	<b>50,9</b>	4.608	<b>49,1</b>	9.380	<b>100,0</b>
<b>1997</b>	9.164	<b>40,1</b>	13.673	<b>59,9</b>	22.837	<b>100,00</b>
<b>2004</b>	24.732	<b>48,0</b>	26.740	<b>52,0</b>	51.472	<b>100,0</b>

<sup>2</sup> Foram produzidas outras tabelas a partir os dados colhidos na IC. No entanto, neste trabalho serão apresentadas apenas aquelas cujo conteúdo será importante para a Pesquisa em Comunicação Organizacional, ou aquelas que serão utilizadas como modelo para o Projeto de TCC.

**Tabela 3 - Citações a autores nacionais e de docentes dos programas, por PPGCOM (2004)**

Ano/ Média de cit.	Autores PPGCOM		Outros Autores Nacionais		Total	
	N	%	N	%	N	%
UNISINOS	390	30,0	909	70,0	1.299	100,0
UFMG	177	27,8	459	72,2	636	100,0
UTP	91	26,1	257	73,9	348	100,0
UNIP	101	26,0	287	74,0	388	100,0
UFPE	98	25,7	283	74,3	381	100,0
PUCSP	944	23,7	3.031	76,3	3.975	100,0
UNB	142	23,2	471	76,8	613	100,0
PUCRS	371	22,8	1.254	77,2	1.625	100,0
UFRGS	210	22,7	715	77,3	925	100,0
UFF	100	20,7	383	79,3	483	100,0
UNESP	91	20,2	359	79,8	450	100,0
UFRJ	246	18,5	1.085	81,5	1.331	100,0
USP	1.213	17,4	5.763	82,6	6.976	100,0
UFBA	279	16,2	1.442	83,8	1.721	100,0
UNICAMP	121	12,1	875	78,9	996	100,0
UMESP	268	11,6	2.042	88,4	2.310	100,0
UERJ	21	10,2	185	89,8	206	100,0
UNIMAR	5	7,2	64	92,8	69	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>4.868</b>	<b>19,7</b>	<b>19.864</b>	<b>80,3</b>	<b>24.732</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 4 - Autores nacionais mais citados em 2004**

PPGOM/ Autor	USP	UF RJ	UNB	PUC SP	UNE SP	UNIC AMP	UF BA	PUC RS	UNB OS	UFR GS	UF MG	UFF	UTP	UF PE	UNIP	UNIMAR	UNE SP	UERJ	Total (H)	Total* (%)
ORTIZ, Renato	42	4	4	9	7	2	15	9	12	8	3	4	1	7	4	0	2	2	135	0,7
ORLANDI, Eni	12	2	6	9	1	2	9	4	6	20	0	16	3	15	1	0	2	2	110	0,5
FREIRE, Paulo	25	2	5	10	19	0	0	8	5	0	0	0	0	0	0	0	3	0	77	0,4
CHAUI, Marlana	25	3	2	7	4	2	6	1	3	1	0	0	1	2	5	1	3	1	67	0,3
SANTOS, Milton	12	0	1	7	0	0	9	12	16	0	2	1	0	0	3	1	1	0	65	0,3
RUBIM, Antonio Albino C.	11	3	3	2	2	1	13	7	5	10	0	2	0	4	0	0	0	0	63	0,3
LAGE, Nilton	10	7	2	6	1	0	2	4	9	4	4	4	1	2	0	0	0	1	57	0,3
FIORIN, José Luis	8	1	0	34	1	0	3	0	1	0	2	0	3	1	0	1	0	0	55	0,3
CAMPOS, Haroldo de	2	0	0	39	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	48	0,2
BUCCI, Eugenio	11	1	7	4	9	0	3	1	4	5	0	1	0	0	1	0	0	0	47	0,2
BARROS, Diana Pessoa L.de	7	0	1	25	0	0	1	0	2	1	1	0	8	0	0	0	0	0	46	0,2
BORELLI, Silvia	8	0	1	5	3	1	0	4	3	3	5	0	1	3	1	0	0	0	38	0,2
MEDISTCH, Eduardo	15	3	3	5	0	0	0	1	3	4	2	0	0	0	0	0	0	2	38	0,2
PLAZA, Jólito	5	2	0	23	0	2	2	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2	0	38	0,2
DEMO, Pedro	16	0	7	0	1	0	0	12	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	37	0,2
GOMES, Paulo Emilio Sales	1	0	2	4	0	19	1	2	1	0	0	1	1	2	1	0	0	0	35	0,2
CANDIDO, Antonio	6	7	4	11	1	2	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	34	0,2
BELTRÃO, Luis	4	1	1	1	5	0	4	3	4	3	3	0	0	0	0	2	1	0	32	0,2
TORQUATO do REGO, Francisco Gaudêncio	3	0	0	1	10	0	0	15	1	0	0	1	1	1	0	0	0	0	33	0,2
BOLIANO, César Ricardo Siqueira	9	0	1	0	2	0	13	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	31	0,2
BOSI, Alfredo	14	2	0	4	2	1	1	0	0	0	0	1	0	0	2	1	3	0	31	0,2
DA MATTA, Roberto	7	4	0	6	0	0	2	1	5	0	1	3	0	1	0	0	1	0	31	0,2

**Tabela 5 - Influência / circulação do conhecimento entre os PPGCOM**

PPGCOM/ PPGCOM citados	USP		UFRJ		UNB		PUCSP		UMESP		UNICAMP		UFBA		PUCRS		UNISINOS		UFRGS		UFMG		UFF		UTP		UFPE		UNIP		UNIMAR		UNESP		UERJ		TO'	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%				
USP	797	67	30	12,1	39	27,1	100	10,8	74	28,4	48	40	48	18,3	90	24,6	69	17,8	25	12,2	22	13,8	29	29,9	24	29,6	18	17,8	17	18	1	6,7	21	32,3	3	14,3	1455	
UFRJ	51	4,5	126	50,8	15	10,4	68	7,3	10	3,8	16	13,3	40	15,2	11	3	38	9,8	16	7,8	15	9,4	21	21,7	3	3,7	5	5	9	9,6	1	6,7	4	6,2	3	14,3	452	
UNB	8	0,5	4	1,7	29	20,1	6	0,6	1	0,4	0	0	5	1,9	12	3,3	6	1,5	10	4,9	10	6,3	1	1	2	2,5	0	0	0	0	0	0	1	1,5	2	9,5	97	
PUCSP	121	10	29	11,7	15	10,4	614	66,2	12	4,6	8	6,7	16	6,1	19	5,2	35	9	5	2,4	12	7,5	2	2,1	22	27,1	26	25,7	19	20,2	0	0	11	17	4	19	970	
UMESP	56	4,5	7	2,8	14	9,7	19	2,1	117	44,8	1	0,8	7	2,7	35	9,6	15	3,9	11	5,4	4	2,5	0	0	2	2,5	9	8,9	2	2,1	3	20	8	12,3	0	0	310	
UNICAMP	13	1	0	0	5	3,5	12	1,3	4	1,5	29	24,2	12	4,6	2	0,5	4	1	1	0,5	1	0,6	6	6,2	6	7,4	5	4,9	2	2,1	0	0	0	0	0	0	102	
UFBA	16	1,5	2	0,8	7	4,8	11	1,2	2	0,8	3	2,5	75	28,5	15	4,1	33	8,5	25	12,2	8	5	7	7,2	3	3,7	2	2	0	0	0	0	1	1,5	0	0	210	
PUCRS	20	1,5	13	5,3	4	2,8	8	0,9	5	1,9	1	0,8	6	2,3	124	33,9	16	4,1	20	9,7	2	1,3	0	0	7	8,6	2	2	1	1,1	0	0	0	0	2	9,5	231	
UNISINOS	13	1	18	7,2	6	4,2	19	2,1	6	2,3	1	0,8	8	3	14	3,8	120	31	32	15,6	19	12	2	2,1	2	2,5	6	5,9	1	1,1	0	0	2	3,1	1	4,8	270	
UFRGS	18	1,5	2	0,8	1	0,7	5	0,5	6	2,3	3	2,5	10	3,8	24	6,5	12	3,1	44	21,5	4	2,5	1	1	2	2,5	2	2	0	0	0	0	1	1,5	0	0	135	
UFMG	6	0,5	1	0,4	0	0	3	0,3	1	0,4	2	1,7	4	1,5	8	2,2	6	1,5	6	2,9	51	32,1	1	1	1	1,2	2	2	0	0	0	0	0	0	1	4,8	93	
UFF	15	1	7	2,8	3	2,1	5	0,5	2	0,8	3	2,5	18	6,8	7	1,9	18	4,7	6	2,9	1	0,6	25	25,8	2	2,5	1	1	4	4,2	0	0	0	0	0	0	117	
UTP	9	1	0	0	1	0,7	25	2,7	1	0,4	1	0,8	2	0,8	0	0	2	0,5	0	0	1	0,6	0	0	2	2,5	9	8,9	1	1,1	0	0	7	10,8	0	0	61	
UFPE	3	0,5	1	0,4	0	0	1	0,1	0	0	0	0	4	1,5	0	0	7	1,8	1	0,5	2	1,3	0	0	0	0	10	9,9	0	0	0	0	0	0	0	0	29	
UNIP	18	1,5	2	0,8	1	0,7	18	1,9	1	0,4	2	1,7	0	0	0	0	0	0	1	0,5	2	1,3	1	1	1	1,2	3	3	31	33	7	46,6	1	1,5	0	0	84	
UNIMAR	1	0	0	0	1	0,7	0	0	3	1,1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	13,3	1	1,5	0	0	8	
UNESP	3	0,5	0	0	0	0	11	1,2	5	1,9	0	0	1	0,4	4	1,1	0	0	1	0,5	2	1,3	0	0	2	2,5	0	0	3	3,2	0	0	5	7,7	0	0	37	
UERJ	16	1,5	5	2	0	0	2	0,2	10	3,8	2	1,7	4	1,5	0	0	3	0,8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,1	1	6,7	2	3,1	1	4,8	47
PUCRJ	8	0,5	1	0,4	3	2,1	1	0,1	1	0,4	0	0	3	1,1	1	0,3	4	1	1	0,5	3	1,9	1	1	0	0	1	1	3	3,2	0	0	0	0	4	19	35	
TOTAL	1192	100	248	100	144	100	928	100	261	100	120	100	263	100	366	100	388	100	205	100	159	100	97	100	81	100	101	100	94	100	15	100	65	100	21	100	4741	

## **2. A proposta em construção de análise da produção e referências em Comunicação Organizacional**

Como fruto da Iniciação Científica descrita surgiu a idéia de dar continuidade a este projeto aplicando o recorte para a produção científica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas, tomando como objeto de estudo os Programas de Pós Graduação (PPGCOM) Lato Sensu e Stricto Sensu em Comunicação Organizacional, oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior Brasileiras.

Pretende-se investigar e discutir a presença e influência da vertente acadêmica na de especialização para o mercado de trabalho e vice-versa. Para isso iremos recorrer aos trabalhos produzidos para a conclusão desses cursos, analisando suas Referências Bibliográficas e os temas abordados por elas, utilizando, entre outras, técnicas de Bibliometria, Informetria e Cienciometria, apreendidas na IC. Pretende-se ainda trabalhar com dados de 2004 disponíveis no NUPEM, a fim de que aproveitemos melhor nossa IC, e, se possível, colher dados referentes os anos de 2005 e 2006. Temos o intuito de, concomitantemente às técnicas bibliométricas, utilizarmos entrevistas com autores, professores, pesquisadores e alunos dos cursos de Pós Graduação analisados

A coleta dos dados seguida de análise e contextualização proporcionará uma visão das relações travadas na Pós-Graduação em Comunicação Organizacional. Como afirma Lima (1984, p.61), “métodos e instrumentos da Bibliometria permitem análises quantitativas ao examinar relações entre unidades produtoras e produzidas, que evidenciam relação entre idéias, indivíduos, instituições, países e áreas de pesquisa.”; e ainda Bourdieu (1983), no mesmo sentido já discutido: as citações revelam o que é considerado importante e interessante pelos pesquisadores. Entre os dados a serem analisados podemos citar a presença de autores comuns aos dois níveis de pesquisa e os temas de estudo abordados, bem como os tipos de materiais que compõem as Bibliografias.

As tabelas expostas acima, fornecem modelos e possibilidades de informações a serem retiradas do material analisado. A partir da Tabela 1 que mostra a evolução da média de

citações de dissertações e teses no decorrer dos anos, podemos realizar uma contagem e comparação entre o número de citações nos trabalhos da PG Lato e Stricto Sensu e, com os dados obtidos indicar uma equivalência ou não na profundidade do estudo e embasamento; disponibilidade de bibliografia entre outros fatores.

O modelo da tabela 2, que mostra a quantidade de citações a autores nacionais e estrangeiros no decorrer dos anos também pode ser aplicado no estudo pretendido, a fim de sabermos se a produção nacional em Relações Públicas e Comunicação Organizacional é suficiente e atende a demanda ou se ainda é necessário recorrer à produção externa. Nesse ponto, não se pode esquecer na necessidade intrínseca ao campo da Comunicação como um todo de recorrer à interdisciplinaridade, dialogando com a produção bibliográfica de disciplinas e campos externos ao seu para embasar sua pesquisa. Ainda sim, será possível analisar com que intensidade essa prática se concretiza.

Na tabela 3 mostra-se a quantidade de citações a autores pertencentes aos PPGCOM analisados e aos outros autores nacionais por PPGCOM analisado. Com essas informações é possível inferir se as informações dentro de um campo de pesquisa fluem livremente sem problemas devido ao autor ser ou não autor pertencente a algum PPGCOM, ou se os pesquisadores recorrem mais à produção proveniente de autores pertencentes a algum PPGCOM.

A tabela 5 revela dados interessantes sobre a circulação das informações e do diálogo entre os PPGCOM's. Pretende-se aplicar o modelo dessa tabela no projeto de TCC direcionando o objetivo para a obtenção de informações sobre o fluxo de informações entre o Lato Sensu e o Stricto Sensu em Comunicação Organizacional no Brasil.

Pretende-se discutir, tomando por base também a produção de 2004, dados como o da tabela 6, exposta abaixo (da tese de Romancini, 2006), que nota as intersecções e diálogos já existentes entre as subáreas da Comunicação. Nesse caso, existe uma estimativa da produção em Comunicação Organizacional dentro dos PPGCOM que poderemos avaliar com mais especificidade, e em comparação com tendências de produção nessas áreas, como mostrado

por Kunsh (2003). Será possível, ainda, ter uma noção do que se pode encontrar com respeito ao diálogo da subárea de Comunicação Organizacional e Relações Públicas com as outras inseridas no Campo da Comunicação.

**Tabela 6 - Interfaces entre subáreas, conforme a classificação dos trabalhos**

<b>Subáreas</b> (números de trabalhos - n e %)	<b>1. Cibercult. e tecn. da com.</b>	<b>2. Com. Audiov.: Cinema, Rádio e TV</b>	<b>3. Com. Org., Rel. Públ. e Prop.</b>	<b>4. Jornalismo e Edit.</b>	<b>5. Mediações e Interfaces comunic.</b>	<b>6. Teorias da Com.</b>	<b>Total de Trabalhos (n e %)</b>
<b>1. Cibercultura e tecnologias da com.</b>	11 (2,1%)	11 (2,1%)	9 (1,7%)	12 (2,3%)	39 (7,5%)	2 (0,4%)	<b>84</b> <b>(16,1%)</b>
<b>2. Com. Audiovis: Cinema, Rádio e TV</b>	11 (2,1%)	<b>76</b> <b>(14,7%)</b>	11 (2,1%)	18 (3,5%)	57 (11,0%)	7 (1,4%)	<b>169</b> <b>(32,7%)</b>
<b>3. Com. Organiz., Rel. Públ. e Prop.</b>	9 (1,7%)	11 (2,1%)	<b>26</b> <b>(5,0%)</b>	3 (0,6%)	28 (5,4%)	0	<b>57</b> <b>(11,0%)</b>
<b>4. Jornalismo e Editoração</b>	12 (2,3%)	18 (3,5%)	3 (0,6%)	<b>38</b> <b>(7,3%)</b>	38 (7,3%)	1 (0,2%)	<b>77</b> <b>(14,8%)</b>
<b>5. Mediações e Interfaces comunic.</b>	39 (7,5%)	57 (11,0%)	28 (5,4%)	38 (7,3%)	<b>121</b> <b>(23,3%)</b>	2 (0,4%)	<b>123</b> <b>(23,7%)</b>
<b>6. Teorias da Com.</b>	2 (0,4%)	7 (1,4%)	0	1 (0,2%)	2 (0,4%)	<b>9</b> <b>(1,7%)</b>	<b>9</b> <b>(1,7%)</b>
<b>Total de classificações (n e %)</b>	<b>84</b> <b>(16,1%)</b>	<b>180</b> <b>(34,8%)</b>	<b>77</b> <b>(14,8)</b>	<b>110</b> <b>(21,2%)</b>	<b>285</b> <b>(54,9%)</b>	<b>21</b> <b>(4,1%)</b>	<b>519</b> <b>(100,0%)</b>
							<b>757</b> <b>(145,9%)</b>

Outro tema a ser abordado é a posição e relação entre os atores do campo científico da Comunicação Organizacional e do campo social onde se exerce a profissão (Relações Públicas - Comunicação Organizacional), daí a possível importância de uma comparação com dados das PG Lato Sensu. Segundo Bourdieu (1983) existem homologias entre os campos de produção de bens simbólicos e o campo social. Um campo é um mundo social como os outros, mas obedece a regras mais ou menos próprias. Todo campo sofre pressões e influência externas, mas essas chegam até ele depois de serem transmutadas pela regras próprias de funcionamento que perpassam cada campo. A autonomia ou heteronímia de um campo está ligada à forma como ele se relaciona com os acontecimentos do campo social. Quanto mais

autônomo for um campo, maior a sua capacidade de refratar acontecimentos externos, a ponto de se tornarem irreconhecíveis. Essa refração está ligada ao aprofundamento de um assunto com vistas à produção de conhecimento sobre tal tema.

No decorrer do trabalho pretende-se também desenvolver uma discussão a respeito da importância e influência da dinâmica do mercado em Comunicação Organizacional para os temas em voga no campo científico. Por fim, utilizando os resultados obtidos de pesquisa bibliométrica e entrevistas, pretende-se verificar a dinâmica das relações entre o poder político e poder específico no campo da Comunicação Organizacional e o quanto esse fator influência nas pesquisas no campo.

Assim, finalizo a apresentação desse trabalho tendo tido como objetivo expor a experiência adquirida na Iniciação Científica e apresentar a proposta o Projeto de TCC, voltada à minha área de interesse e formação, no qual serão utilizados os conhecimentos adquiridos no período de iniciação científica. Nele, teria como intuito investigar qual o sentido do fluxo de informações que circulam nos estudos de Pós Graduação Lato e Stricto Sensu em Comunicação Organizacional, identificando, por meio da bibliometria, as características da sua produção científica.

## Referências Bibliográficas

BOURDIEU, P. 1983. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org.). *Pierre Bourdieu* (Col. Grandes Cientistas Sociais), São Paulo, Ática, p. 122-55.

\_\_\_\_\_.1983a. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro, Marco Zero, 208 p.

\_\_\_\_\_. Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora Unesp, 2004 “Conferencia e debate organizados pelo grupo Sciences em Questions, Paris, INRA, 11 de março de 1997”.

KUNSCH, M. M. K. e DENCKER, A. de F. M. (coords.). 1997. *Produção científica brasileira em Comunicação – década de 80: análises, tendências e perspectivas*. São Paulo, PORTCOM/INTERCOM/EDICON, 382 p.

LIMA, Regina Célia Montenegro de. Estudo Bibliométrico: Análise de citações no periódico “Scientometrics”. *Ciência da Informação*, Brasília v. 13, n. 1, p. 57-66., jan/ jun. 1984.

LOPES, M. I. V. 2000. A institucionalização dos estudos de comunicação no Brasil. In: \_\_\_\_ e BUONANNO, M. (orgs.). *Comunicação no plural*. São Paulo: Intercom/ EDUC, p. 49-65.

LOPES, M.I.V.; ROMANCINI, R., Teses e Dissertações: Estudo Bibliométrico na Área da Comunicação. In *Comunicação & Produção Científica*.p.137-161. São Paulo, 2006.

ROMANCINI, R. 2006. *O campo científico da Comunicação no Brasil: institucionalização e capital científico*. São Paulo. Tese de doutorado - ECA/USP. Acessado em 20/01/2007, disponível em: [http://poseca.incubadora.fapesp.br/portal/bdtd/2006/2006-do-romancini\\_richard.pdf](http://poseca.incubadora.fapesp.br/portal/bdtd/2006/2006-do-romancini_richard.pdf).

SPINAK, Ernesto. Indicadores Cienciométricos. In *Ciência da Informação*, Brasília, v.27, n.2, p.141 - 148, maio/ ago. 1998.

VANZ, Samile Andréa de Souza. A Produção Discente em Comunicação: Análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul.- Porto Alegre, 2004. [Dissertação de Mestrado da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS].